

DIRETORA
Prof^ª Sonia Maria Motink Agostini

VICE-DIRETOR
Prof. Baltasar Renosi Lapis

EDITOR/REDATOR-CHEFE
Prof^ª Clélia Soares Burlamaque

JORNALISTA/ASSESSORA
Prof^ª Neuza Maria Nogueira Tartaglia

TRADUTORA E REVISORA PARA O INGLÊS
Prof^ª Enaura Brandão Chaves

SECRETÁRIA
Antonietta Luz da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Professoras:

Lisia Maria Fensterseifer (Coordenadora),
Maria Inês Leal Ghezzi, Débora Feijó Vil-
las Bôas Vieira, Olga Rosária Eidt, Helena
Becker Issi, Flávia Beatriz Lange Hents-
chel

Bibliotecárias:

Ana Ladislava Tonelotto, Leonora Geiss
Lund

Consultores neste número:

Prof. Baltasar Renosi Lapis
Prof^ª Beatriz Regina Lara dos Santos
Prof. Jorge Alberto Rodrigues

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO:

Professoras:

Margarita Ana Rubin Unicovsky (Coor-
denadora), Clarice Maria Dall'Agnol, Lour-
des Maria Falavigna Boeira, Dagmar Elai-
ne Kaiser, Lurdes Busin, Lillian C. Espírito
Santo.

Discentes:

Ana Lucia de Lima Hampe
Maira Sanhudo de Oliveira

PRODUÇÃO GRÁFICA:

Dolika Afa Artes Gráficas Ltda.
Tel. (051) 343.5533 - POA

Capa: Lara Regina Gorini

A Revista Gaúcha de Enfermagem, Órgão
de Publicação da Escola de Enfermagem
da Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, é editada semestralmente.

Endereço:

REVISTA GAÚCHA DE
ENFERMAGEM
Rua São Manoel, 963 - Campus da
Saúde - Tel. (051) 330.5500 R. 5377
90.620 - Porto Alegre - RS - Brasil

EDITORIAL

Um novo currículo para a formação de enfermeiros

A Associação Brasileira de Enfermagem nos próximos dias protocolará junto ao Ministério de Educação a "Proposta de Novo Currículo Mínimo para o Curso Superior de Enfermagem", elaborado em conjunto com a Secretaria de Ensino Superior do Ministério e estruturado a partir dos diversos seminários realizados com enfermeiros de todas as regiões do Brasil.

O nova formulação assenta-se, entre outros, nos princípios de que, a formação do enfermeiro deve ser ampliada em número de horas/semestres, deve evitar as especializações precoces (habilitações) e deve contemplar o modelo hospitalar, saúde coletiva, epidemiologia e ciências humanas, sem dicotomias ou privilegiamentos.

A crise do setor saúde e educação, que afeta diretamente a enfermagem brasileira, tende a levar os profissionais a procurar "tábua de salvação" e uma delas parece ser a mudança do currículo. Mas nenhuma "salvação" vai ser possível se a sua implantação não contemplar as necessidades de saúde da população e o compromisso social do enfermeiro e não vier acompanhada de um corpo docente científica e tecnologicamente preparado, de consistente acervo bibliográfico e de laboratórios bem equipados.

Clélia Soares Burlamaque
Editor